

PMDB, no governo, não agrada as suas bases

O líder do PMDB na Câmara, deputado Michel Temer, numa conversa com o senador Roberto Requião (PMDB-PR), admitiu que existe um grande inconformismo na bancada do PMDB diante da situação de inferioridade que marca a participação do partido no Governo. "É fácil detectar esse inconformismo na bancada", comentou.

Temer acrescentou que, em seu estado, São Paulo, a situação dos parlamentares do PMDB ainda é mais difícil. Lá o PMDB está sendo esmagado pelo governador Mário Covas e não conta com cargos federais que pudessem compensá-lo, segundo a argumentação desenvolvida pelo deputado Michel Temer.

O senador Roberto Requião está certo de que o PMDB acabará na oposição ao governo de Fernando Henrique, "mas, infelizmente, não por princípio, mas quando sentir que sua presença no governo é, apenas, periférica". Para o senador, o partido devia ter ficado fora do Governo, mantendo uma posi-

ção de independência, "mas racionalmente, de forma que pudesse colaborar com a aprovação de algumas propostas justas".

Requião lembra o efeito tequila sobre o mesmo modelo de política econômica aplicado no Brasil e ataca duramente o modelo neoliberal, que defende uma excessiva internacionalização da economia brasileira. Ataca o projeto de privatização dos portos, no Brasil, considerando-o desastroso para o País, ao mesmo tempo em que lembra que a maioria esmagadora dos portos do mundo, inclusive desenvolvido, é administrada pelo estado.

Roberto Requião acha que o PMDB não deveria ter aderido ao Governo sem consultas às bases partidárias. Ele acusa o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), de ter comandado um pequeno grupo que levou o partido a aderir, "enquanto a maioria das nossas bases queria o partido na oposição".